



LAZER NA FORMAÇÃO CONTINUADA: A EXPERIÊNCIA DE VIAGENS DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nara Rejane Cruz de Oliveira¹; Adriana Maria Wan Stadnik²

RESUMO

O trabalho tem por objetivo refletir criticamente sobre o lazer relacionado à formação continuada do professor de educação física, a partir de experiências em duas viagens de estudo (nos anos de 2005 e 2006), compartilhadas por um grupo de professores latino-americanos (brasileiros, argentinos e peruanos). O problema desta pesquisa é a relação entre formação continuada e lazer. A metodologia utilizada está referenciada na pesquisa qualitativa e amparada em entrevistas com os participantes e revisão de literatura. Os resultados sugerem que é possível aprender de maneira significativa em atividades de educação não formal aliadas ao lazer, como as viagens de estudo analisadas. Algumas funções do lazer (descanso, diversão e desenvolvimento) ocorreram simultaneamente à formação continuada dos profissionais envolvidos, o que nos leva a crer que as viagens de estudo têm muito a oferecer, dada a possibilidade de abertura a novas perspectivas, por meio de ricos intercâmbios culturais.

Palavras-Chave: Lazer; Formação continuada; Viagens de estudo; Educação Física.

LEISURE IN CONTINUED FORMATION: THE EXPERIENCE OF TRIPS OF STUDY IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The work has for objective to reflect critically on the leisure related to the continued formation of the professor of physical education, from experiences in two trips of study (in the years 2005 and 2006), shared for a group of Latin American professors (brazilian, argentine and peruvian). The problem of research is the relashion in continued formation and leisure. The study has a qualitative character, supported in interviews with the participants and revision of literature. The results suggest that it is possible to learn in significant way in allied activities of not formal education to the leisure, as the analyzed trips of study. Some functions of the leisure (rest, diversion and development) had occurred simultaneously to the continued formation of the involved professionals, what in it takes them to believe that the study trips have much to offer, given to the opening possibility the new perspectives, by means of rich cultural interchanges.

Keywords: Leisure; Continued formation; Trips of study; Physical Education.

¹ Mestre em Educação Física pela UNICAMP. Doutoranda em Educação pela USP. E-mail: nararejane@terra.com.br.

² Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Doutoranda em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, em Portugal. Docente da Universidade Federal Tecnológica do Paraná – UTFPR. E-mail: stadidaner@uol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

A idéia de viagens de estudo organizadas para a formação continuada de professores de Educação Física, surgiu de encontros do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Muitos dos professores integrantes do grupo já carregavam consigo experiências internacionais em eventos da ginástica geral, contudo, integrando grupos de demonstração e não como professores/profissionais-pesquisadores. Nos anos de 2005 e 2006, foram realizadas duas viagens – intituladas de Study Tour. O primeiro foi para a Alemanha e Dinamarca e o segundo para Dinamarca e República Tcheca, ambos com a finalidade de participarmos de diferentes eventos esportivos e de ginástica, mas principalmente conhecer e pesquisar a realidade e organização da educação física e esportes nestes países, com ênfase na ginástica, além de promover um intercâmbio cultural.

Como participantes nos dois anos consecutivos, abordamos nesta pesquisa a temática da formação continuada aliada ao lazer, por percebermos que tais viagens têm colaborado significativamente neste processo de desenvolvimento dos profissionais envolvidos. Todos os participantes dessas duas viagens de estudo são profissionais formados, em sua maioria na área da educação física, que desenvolvem trabalhos na área de gestão e desenvolvimento esportivo, práticas e teorias da ginástica, especialmente.

Assim, o problema desta pesquisa está focado na relação entre formação continuada e lazer. Neste contexto, temos como objetivo refletir criticamente sobre o lazer relacionado à formação continuada do professor de educação física, a partir de experiências nas referidas viagens de estudo.

Segundo Camilo Cunha (1999, p.113), “o debate e a necessidade de valorizar a formação contínua³ nasce pela tomada de consciência das transformações sociais, científicas, econômicas, políticas... e pela constatação que os saberes não são eternos”. Essa consciência, associada à constatação de que inúmeras vezes os sistemas educativos são incapazes de darem respostas às exigências da sociedade, onde aparecem constantemente novos valores, gera a necessidade da educação contínua.

Ainda conforme Camilo Cunha (1999), a formação continuada de professores insere-se numa plataforma da formação de adultos, compreendida em função do desenvolvimento global, promovendo condições facilitadoras de crescimento pessoal, social e profissional, levando à auto-realização, não esquecendo os conhecimentos adquiridos e as histórias individuais que influenciam fortemente a forma de participação, interpretação de vida e avaliação dos acontecimentos.

Essas questões ficaram muito claras durante o desenvolvimento da pesquisa, pois cada pesquisado percebeu a viagem de estudo, ou o resultado dessa viagem, de uma forma diferente. Contudo, apareceram também muitas convergências, o que é natural por tratar-se de um grupo com vários interesses comuns.

Associada a esta formação continuada, a experiência dos Study Tours foi desenvolvida no contexto da educação não formal. Para Stadnik, et al (2006), é amplamente reconhecido que três tipos de educação fazem parte da educação integral do ser humano: a educação formal (por exemplo, a escola); a educação informal (por exemplo, os meios de comunicação); e a educação não formal,

³ Esse autor é português e, portanto, utiliza-se do termo “formação contínua”, enquanto nós, brasileiros, utilizamos o termo formação continuada.



compreendendo a participação social aberta em atividades lúdicas, voluntárias, desinteressadas, libertárias e prazerosas, podendo ser o momento para a abertura de uma vida cultural intensa.

Assim, associamos esta experiência de educação não formal nos Study Tours também ao lazer, considerando que, algumas das importantes funções do lazer, como prazer, descanso, diversão e desenvolvimento (DUMAZEDIER, 1994; MELO E ALVES JÚNIOR, 2003; MARCELLINO, 1995; CAMARGO, 1998; LOMBARDI, 2005), ocorreram simultaneamente à formação continuada dos profissionais envolvidos.

Nesta pesquisa, o lazer é entendido não numa perspectiva reducionista (como mera ocupação do tempo livre e atividades sem compromisso), mas sim conforme Melo e Alves Júnior (2003, p.32) “como atividades culturais em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações”. Para esses autores, tais atividades podem ser efetuadas no tempo livre das obrigações e necessidades físicas; entretanto, o lazer não deve ser pensado exclusivamente como oposição ao trabalho, pois trabalho e lazer não são dimensões opostas na vida do ser humano. Os autores apontam ainda que os momentos e atividades de lazer podem requerer certos compromissos, porém, com uma organização diferente, em que o grupo possa ter liberdade de escolha, havendo tempo suficiente para as pessoas desfrutarem das atividades realizadas. Ou seja, há possibilidade para optar mais facilmente pelo que se deseja e em qual momento.

Quanto aos diversos interesses humanos despertados nas atividades de lazer, Marcelino (1995) aponta que esses interesses, considerados culturais, podem ser classificados em: físicos (por exemplo⁴, a prática de atividades físicas como lazer), práticos ou manuais (por exemplo, construção de objetos ou produtos a partir de trabalhos manuais, como atividades de lazer) artísticos (por exemplo, a apreciação das artes em geral – seja popular ou erudita, como atividades de lazer), intelectuais (por exemplo, atividades de raciocínio⁵ – leituras, jogos de tabuleiro, participação em cursos e palestras, etc., como atividades de lazer) e sociais (por exemplo, promoção de encontros, passeios, festas, turismo, como atividades de lazer). Entretanto, para Melo e Alves Júnior (2003), apesar de tal classificação ser útil para uma melhor compreensão, não podemos percebê-la de maneira rígida, pois os interesses humanos não podem ser divididos estaticamente, visto que os indivíduos podem optar pelas atividades com diversos desejos conjugados.

No que diz respeito à relação entre lazer e educação, Bramante (2006) afirma que a mesma é estreita e também permeada pela cultura, ou seja, existe uma transversalidade do lazer, na cultura e na educação. Assim, consideramos que as atividades culturais na esfera do lazer podem ser potencialmente educativas, sob diversas perspectivas.

Dessa forma, acreditamos que as relações entre formação continuada, educação não formal e lazer caminham juntamente com a experiência das viagens de estudo, fato este percebido por meio das entrevistas com os participantes, metodologia utilizada na coleta dos dados. Através da pergunta geradora “Como foi a experiência de participar do Study Tour?”, feita aos participantes da viagem de 2005, e, de entrevistas realizadas com os participantes do Study Tour 2006, em torno de suas motivações, descanso, diversão, desenvolvimento, contribuições dadas e recebidas, resultados da experiência e aplicações futuras, essas

⁴ Os exemplos descritos em cada um dos interesses estão fundamentados em Melo e Alves Júnior (2003).

⁵ Isso não quer dizer que os demais interesses não demandem raciocínio, o termo é utilizado apenas para exemplificação.



associações que realizamos passaram a fazer sentido, não apenas para as duas pesquisadoras envolvidas neste trabalho, mas sim para o grupo todo, como experiência pessoal e coletiva.

As viagens de estudo

Na seqüência, apresentamos um relato, resumido, da participação do grupo latino-americano nas duas viagens, para uma melhor visualização da estrutura e programação das viagens de estudo – study tour.

2005 – Study Tour I – Alemanha e Dinamarca

A primeira participação do grupo foi no International Deutsches Turnfest, em Berlim, na Alemanha e depois uma visita à Dinamarca.

O Deutsches Turnfest é um grandioso e tradicional evento de Ginástica e Esportes na Alemanha, organizado pelo Deutsche Turn Bund, associação esportiva alemã. É realizado a cada quatro desde 1860, em diferentes cidades do país, contando com a participação de milhares de pessoas. Essa foi a primeira edição do festival aberta ao público internacional, contando com mais ou menos 3 mil estrangeiros e cerca de 94 mil alemães inscritos.

Na opinião de Carvalho e Pestana (2005), para que se compreenda a enorme participação pública num evento como este é fundamental entender o conceito da palavra Turnen, que está relacionada à tradição de cultura corporal fortemente marcada pela prática da ginástica, mas que se abre também para outras atividades. Segundo Tesche (2005), o termo Turnen está relacionado ao movimento nacional de Friederich Jahn (um dos precursores da ginástica na Alemanha) e popularizou-se rapidamente como designação dos exercícios físicos. Assim, o Turnen hoje pode ser visto como algo mais amplo, envolvendo a ginástica, esportes, jogos, caminhadas, teatro, coral e várias outras atividades culturais; direcionadas a todas as pessoas interessadas, sem distinção de sexo, faixa etária ou capacidade motora, pois é abrangente, quer seja no tipo de atividade, quer seja no nível de exigência para a execução da atividade (CARVALHO E PESTANA, 2005).

A principal contribuição que se tem na participação em um evento como este, é o estudo *in loco* sobre as diversas possibilidades de organização de eventos, abrangendo atividades tão diversas, nas quais podemos vivenciar o sentido mais amplo do termo cultura corporal e sua importância para o desenvolvimento humano, que no Brasil tanto discutimos.

Para exemplificar, segue-se uma descrição sucinta de algumas das atividades oferecidas no evento, de acordo com o Internationale Deutsches Turnfest (2005):

- Competições nacionais de ginástica: englobando as modalidades gímnicas competitivas.
- Competições amistosas: variadas modalidades, idades e níveis, de crianças a idosos.
- Atividades esportivas: 28 diferentes esportes puderam ser praticados durante o festival, nos mais variados locais, para todos que quisessem participar.
- Fórum científico: com o tema “Como estão as crianças hoje?”, discutidos por professores e pesquisadores.
- Turnfest Akademie: englobando mais de 600 workshops, em diferentes áreas de interesse: terceira idade, ginástica e dança, saúde e bem-estar, aulas de academia, dentre outras, além de aulas noturnas abertas.



- Shows: variados shows (gratuitos ou pagos) nacionais e internacionais.
- Cerimônias de abertura e encerramento.
- Clínicas coreográficas: um grupo de demonstração poderia inscrever sua coreografia nestas clínicas, nas quais um grupo de *experts* sugeria alterações para a melhoria da coreografia.
- Música e Dança: coral, concertos, bandas, bailes, festas e espetáculos em geral.
- Pavilhão infantil: uma grande área preparada para a criançada se divertir. Também preparada para os portadores de necessidades especiais.
- Pavilhão 50 plus: uma grande área que objetivava ser o ponto central de reunião e encontro para os mais velhos. Eram oferecidas inúmeras atividades neste espaço, de atividade física a utilização do aparelho de celular, dentre várias outras.
- Jogos e gincanas: em variados locais da cidade para todas as idades.
- Feira esportiva: venda e demonstração de materiais esportivos, além de informações sobre outros eventos.
- Passeios turísticos: estrutura própria para o turismo. Aliás, um ponto forte no evento, visto que as atividades aconteciam também nos principais pontos turísticos da cidade, favorecendo o lazer de interesse turístico.

Após participarmos do Internationale Deutsches Turnfest, seguimos para a Dinamarca, onde, a convite da Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esporte – DGI, visitamos várias cidades, cobrindo quase todas as regiões do país. Pudemos conhecer a estrutura e organização da Educação Física, Ginástica e Esportes, por meio de visitas a centros esportivos, escolas, universidades, num intenso intercâmbio. Tivemos a oportunidade de participar de palestras, aulas, workshops, bem como ministrar nas diferentes cidades um workshop de ritmos latino americanos, envolvendo danças típicas do Brasil, Argentina e Peru. Além disso, nos foi oferecida uma ampla programação turística, oportunizando a visita aos principais pontos turísticos do país.

Conhecemos de perto a estrutura educacional dinamarquesa, bastante diferenciada, oportunizando aos jovens, além da escola tradicional, que no país é gratuita, uma opção paga a partir dos 15 anos de idade. São as escolas livres, a maior parte delas relacionada às artes (música, dança), esportes e ginástica. Cada uma apresenta uma especificidade, mas em geral abrangem várias atividades. Existem dois tipos: para jovens de 15 a 18 anos e para jovens de 18 a 30 anos. Elas objetivam proporcionar uma formação mais completa, um período longe dos pais e um tempo de reflexão antes da escolha de uma profissão (em especial aquelas dedicadas aos mais novos), o contato com novas pessoas, aprendizado para a vida e preparação para o engajamento social, cultural e político em suas comunidades. Pudemos perceber como essa organização educacional realmente é favorável ao desenvolvimento do país e à formação pessoal dos jovens. Educação e cultura são entendidas como chave para o desenvolvimento e o esporte aparece como um dos principais eixos. As escolas também possuem um sistema de intercâmbio recebendo alunos de outros países e encaminhando os seus, especialmente na faixa etária entre 18 e 30 anos.

Nosso roteiro começou em NorthJutland, na escola de esportes de Brønderslev. Depois, seguimos para Viborg, para uma *folk high school*, escola tradicional de ginástica e esportes. De lá, fomos para a segunda maior cidade dinamarquesa, Odense, onde ficamos instalados em grupos nas residências de ex-atletas da Seleção Dinamarquesa de Ginástica de Demonstração. Foi muito interessante essa experiência para todo o grupo, pois pudemos observar melhor o



dia a dia dessas pessoas. Na seqüência, fomos para Ollerup, a mais forte e tradicional escola de ginástica da Dinamarca, na qual o curso oferecido capacita o aluno a tornar-se instrutor de ginástica. Seu fundador foi Niels Bukh, o criador do Método Dinamarquês de Ginástica. Finalmente, a capital Copenhagen foi nossa última visita. Estivemos na sede da DGI (Associação Dinamarquesa de Ginástica) e conhecemos de perto sua estrutura, bem como a da ISCA (International Sports and Culture Association) e a da IASFA (International Academy Sports for All).

2006 – Study Tour II – Dinamarca e República Tcheca

O segundo Study Tour teve como finalidade a participação em dois grandes eventos esportivos nestes países, além da visita a um Camping de Ginástica no interior da República Tcheca, no Centro Esportivo em Zinkovy. Além dessas atividades, também nos foi proporcionada uma programação turística, especialmente na República Tcheca.

Nossa primeira atividade foi a participação no Landsstaevne, um festival esportivo não competitivo bastante tradicional na Dinamarca, realizado em um Camping. Tem como característica marcante as grandes apresentações, especialmente as de ginástica geral, nas suas mais variadas formas (envolvendo do tumbling a elementos de ginástica rítmica e acrobática nas coreografias, dentre outras), sejam de escolas ou outros grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais. Apesar da ginástica ter destaque, várias outras atividades esportivas e de recreação são realizadas. Este evento acontece desde 1858, a cada 4 anos. É organizado pela Associação Dinamarquesa de Esportes e Tiro (que possui em média 1.000.000 de membros no país). O diferencial deste evento é que se trata de um festival de esportes sem premiações, pois não há competição. Ou seja, são atividades para todos, de todas as idades. Cada edição é realizada em uma cidade do país. Neste ano contemplou a cidade de Haderslev, na região Sul do país.

O evento de 2006 contou com uma média de 26.000 inscritos (participantes ativos), além das pessoas que participaram somente dos workshops ou como espectadoras das diversas apresentações (público rotativo), contabilizando cerca de 40.000 pessoas. A participação ativa envolve a participação em grupos (que geralmente se apresentam), a estadia e alimentação no Camping.

A programação do evento, semelhante à do Deutsches Turnfest (com exceção das competições) numa escala menor, envolve workshops diversos, cerimônias e muitas apresentações, além de espaços destinados às mais variadas atividades, para todas as idades, por exemplo: cerimônias de abertura e encerramento, atividades atléticas, de fitness, ginástica – tumbling, rítmica, dentre outras, dança, atividades para terceira idade, infantis, jogos e brincadeiras, modalidades esportivas diversas (por exemplo tênis, bocha, dentre outras), conferências, além das atividades que aconteciam na tenda internacional, na qual os grupos de diversos países se apresentavam ou ministravam workshops de atividades corporais típicas de seus países. A comunidade participa da elaboração da programação, por meio de reuniões coletivas nas associações esportivas regionais. Assim, a demanda de atividades respeita o que vem sendo desenvolvido e propicia também o surgimento de atividades novas e diferentes.

Apesar de ser um festival tradicional, os dinamarqueses primam pela participação internacional, como forma de intercâmbio com outras culturas. Na edição 2006, foram 21 países participando.



A filosofia do evento é o desenvolvimento de atividades esportivas para todos, o encontro social e a relação com a natureza. Para os dinamarqueses, que passam boa parte do ano sem poder desenvolver atividades ao ar livre por causa do frio intenso, aproveitar 5 dias de vida ao ar livre em Camping, com encontros sociais e atividades diversas, voltadas para o lazer, é algo extremamente agradável e que faz parte da cultura do país. Um festival como esse é a combinação de tradições culturais. Porém, para os organizadores, é importante adaptar a tradição para os novos desejos da juventude. É necessária também a preocupação com a transição das atividades adultas para a nova geração. Isso faz com que o evento se mantenha vivo, preservado pela história e pelas boas memórias que ficam em seus participantes. Afinal, nas palavras do presidente da ISCA, Anders Bulow (2006), “são as memórias do Landsstaevne que fazem o evento sobreviver”.

A segunda etapa da viagem de estudos foi nossa visita à República Tcheca. Seguimos para Praga, a capital do país para nossa primeira atividade: a participação no Slets.

O Slets, maior festival de ginástica e esportes da República Tcheca, é promovido pela Sokol (a palavra significa águia, em alusão aos princípios de liberdade), a maior Associação Tcheca de Esportes para Todos, sendo também a maior organização do país (a segunda é a Organização Folclórica). Para compreendermos melhor o Slets, necessário se faz compreendermos melhor a filosofia da Sokol. De acordo com a Czech Sokol Organization (1998, 2006), esta vai além do desenvolvimento esportivo para todos: propõe o oferecimento à população de uma gama de atividades voltadas para o desenvolvimento da Educação Física, o desenvolvimento humano, buscando o divertimento e uma relação estreita entre o esporte e a cultura, pautada em valores como a liberdade, a democracia, equidade e justiça social, valores humanos considerados prioritários. A Sokol é a segunda mais antiga organização esportiva da Europa, existindo desde 1862, sendo inclusive premiada e reconhecida pela UNESCO pelo desenvolvimento da Educação Física e Esportes.

Assim, o Slets pode ser considerado um evento símbolo e síntese dos ideais desta organização. O evento é um espetáculo inesquecível, tanto pelo número de participantes que assistem às apresentações, quanto pelo número de participantes nas coreografias apresentadas. A estimativa da organização do evento é de que o Slets reúne mais de 100.000 pessoas, a maioria fazendo parte dos variados grupos que se apresentam. Além de diversas atividades que acontecem em vários locais da cidade, em palcos montados especialmente para tal, as apresentações de ginástica geral de grande área são o ponto alto do evento. Algumas coreografias chegam a ter 4.000 pessoas se apresentando. O local de apresentação também é um espetáculo à parte: O estádio construído em Praga no ano de 1926, com capacidade para 250.000 espectadores.

Nos últimos três dias, estivemos na região da Bavária, no Centro Esportivo e de Treinamento de Zinkovy, onde fomos recebidos pelo presidente da SPV (*Ceská Asociace Sport pro Vsechny*, ou Associação Tcheca de Esporte para Todos), cujo lema central é “*Vida é Movimento*” (SPV, s/d, p. 3). Neste local, que fica numa região campestre, com lago, muito verde, perto de um castelo do século XVIII, ministramos e participamos de um workshop, além de participamos de palestras, um espetáculo de ginástica e mostras de vídeo sobre a cultura corporal do país. Conhecemos todo o centro esportivo e depois, fomos conduzidos a um belo passeio pela região, que é muito rica em vidro e cristais, cerveja *pilsen*, pastagens, castelos e hotéis campestres. Nossa viagem encerrou-se em Praga, onde cada um dos participantes



seguiu seu destino. Alguns de volta ao Brasil e ao Peru, outros estendendo o passeio pela Europa.

2 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O primeiro Study Tour contou com um grupo de 20 professores, sendo 3 homens e 17 mulheres, entre brasileiros, peruanos e argentinos. O roteiro incluiu um grande festival de ginástica, esportes e outras práticas corporais na Alemanha, além de visitas a escolas, universidades e centros esportivos na Dinamarca, com espaço reservado também para programação turística nesses países. Ao término da viagem, reunimos um grupo de quatro pesquisadoras brasileiras para avaliar e publicar os resultados dessa primeira incursão pelo universo da educação física e da ginástica (STADNIK, et al, 2005).

A primeira pesquisa foi realizada tomando como base uma pergunta geradora: “Como foi a experiência de participar do Study Tour?”. A partir das respostas realizamos uma análise desta primeira experiência, por meio do método de análise de conteúdo. Após pré-análise e exploração do material, seis categorias de análise foram delimitadas: oportunidade de participação; impressão positiva; prazer da convivência em grupo; ampliação de conhecimentos; aumento da motivação profissional; expectativas para o futuro.

Percebemos que o primeiro sentimento a que quase todos os pesquisados se referiram foi o de agradecimento pela oportunidade de participar de uma viagem de estudos como esta. Na seqüência, apareceram os sentimentos e impressões positivas em relação ao enriquecimento pessoal, social e profissional, como a convivência agradável do grupo, a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, além do aumento da motivação para desenvolver os trabalhos nos seus próprios países – demonstrando boas expectativas para o futuro.

Stadnik et al (2005, p.224) relatam que, “as expectativas de muitos integrantes do grupo é a de que mais projetos como este Study Tour sejam organizados e que eles possam mais uma vez ter a oportunidade de participar, pois consideraram extremamente positivo este “formato” de estudo, em que se une o lazer e o aprendizado de maneira tão prazerosa”.

Baseando-se nesta experiência, seus resultados satisfatórios e a necessidade de conhecer cada vez mais novos caminhos em diferentes contextos culturais para a teoria e a prática da educação física e da ginástica, em 2006, um novo Study Tour foi proposto, sendo realizado no período de 27 de junho a 10 de julho. O roteiro incluiu Dinamarca e República Tcheca, contando com um grupo de 14 integrantes, composto por brasileiros e peruanos, sendo 13 mulheres e 1 homem.

Desta vez, a pesquisa ficou sob a responsabilidade de apenas duas pesquisadoras do grupo inicial, dado a impossibilidade das demais em participar desta viagem. A pesquisa com este segundo grupo foi realizada através de entrevistas com cada um dos outros 12 participantes, gravadas em meio digital, após nosso último compromisso oficial na cidade de Praga, na República Tcheca, conforme o tempo e a disponibilidade dos entrevistados.

Nesta segunda pesquisa (principal foco neste trabalho), elaboramos um roteiro de entrevista com 11 diferentes perguntas – Apêndice. As perguntas foram elaboradas considerando: 1- o referencial teórico de Dumazedier (1994), que aponta como funções do lazer o descanso, divertimento e desenvolvimento; 2- questionamentos fundamentados na nossa própria percepção e contextualização da



realidade e características do grupo. Este roteiro envolveu questões sobre: a motivação das pessoas para participar desse tipo de atividade, relações estabelecidas com as funções do lazer (o descanso, a diversão e o desenvolvimento – pessoal, social e profissional), a possibilidade de estudo neste tipo de viagem, a contribuição individual para com o grupo, a contribuição do grupo para com a pessoa, aplicação prática, teórica, contatos profissionais, sociais, entre outros, como resultado da participação na viagem de estudos, e, finalmente, para os participantes que estenderam o tempo da viagem, sobre o tipo de atividade que desenvolveram neste período sem o grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos entrevistados, apresentamos a seguir os resultados obtidos e discussão.

Quanto à **motivação das pessoas para participar desse tipo de atividade**: percebemos que a maioria das pessoas baseou-se, principalmente, em motivações profissionais para compor o grupo. Na atualidade, a Europa pode ser considerada um pólo na realização de grandes eventos esportivos sem finalidades competitivas, especialmente na área da ginástica, congregando um grande número de participantes, na filosofia do “esporte para todos”, que abrange tanto o âmbito da educação formal e não formal. Assim, conhecer essa realidade e ter a oportunidade de compreender a sua organização, foi um fator preponderante, além da possibilidade de aplicação desses conhecimentos na realidade latino-americana. Segundo entrevistado 10, a possibilidade de acompanhar os eventos e entender o seu funcionamento motiva bastante, principalmente pelo fato do mesmo estudar história da ginástica e acompanhar a descrição de tais eventos. Já para o entrevistado 02, a motivação vem da possibilidade de conhecer na prática a organização e estrutura de eventos cujos participantes não são atletas, percebendo possibilidades de participação democrática.

Quanto às **relações da viagem de estudos com as funções do lazer (o descanso, a diversão e o desenvolvimento – pessoal, social e profissional)**. Verificamos que a maior parte das pessoas percebe que descansou, não tanto fisicamente, mas no sentido da alteração da rotina, da mudança de ambiente; um descanso diferente, como muitos consideraram. Segundo entrevistado 04, descansar fisicamente era praticamente possível somente à noite e nos intervalos entre as atividades, porém, o descanso mental foi um dos projetos da viagem e foi realizado assistindo aos espetáculos nos festivais de ginástica, em conversas agradáveis com as pessoas do grupo, além dos passeios. No que diz respeito à diversão, todos foram unânimes em dizer que se divertiram, das mais variadas formas: no contato com os membros do grupo, com as pessoas dos diferentes países, com os passeios, com o cuidado e simpatia dos anfitriões, com o conhecimento de culturas tão diferentes, com a beleza e grandiosidade dos eventos dos quais participamos, dentre outras maneiras. Segundo entrevistado 10, “[...] A diversão tá muito vinculada ao prazer, né? Então, [...] assistir as apresentações de ginástica, pra mim é uma grande diversão, é uma grande alegria, é um grande prazer. Então, isso me fez muito bem, porque eu tinha o interesse profissional de analisar aquilo, né? Com óculos de professor, de pesquisador mas [...] concomitante a isso vinha aquela alegria [...]. Então acho que essas coisas caminharam muito juntas [...], prazer e conhecimento ao mesmo tempo [...]”. Quanto ao



desenvolvimento, quase todos relacionam os três tipos – pessoal, social e profissional, numa cadeia seqüencial, inter-relacionada, acreditando desenvolver-se integralmente e positivamente. Segundo entrevistado 03, essas viagens tem muito a contribuir com o desenvolvimento em todos os sentidos, seja na socialização e convívio com o grupo – formado por pessoas diferentes (em relação à idade, características pessoais, formação e perspectivas profissionais), porém com interesses em comum, seja na aprendizagem de questões vinculadas à ginástica e aos esportes em geral, fatores ligados à nossa profissão, considerando ainda que tais aprendizagens enriquecem muito as pessoas.

Quanto à **questão do estudo neste tipo de viagem**, ou seja, se estudaram alguma coisa neste período: a primeira reação da maioria foi a de afirmar que estudar lendo livros ou atividades semelhantes não, mas sentiam ter estudado de uma outra forma. Esta situação nos remete à constatação de que ainda somos muito ligados ao estudo como uma atividade formal de educação, nos esquecendo muitas vezes de que ele ocorre também de outras maneiras, como alguns notaram e admitiram que durante a viagem acabaram estudando. Conforme entrevistado 06, o estudo se deu de maneira diferente, na percepção e análise dos variados eventos, nas trocas de informações com as pessoas de outros países durante os eventos, até mesmo na leitura dos programas dos eventos, diferenciados dos formatos que conhecemos (especialmente quanto à programação).

Quanto à **contribuição individual para com o grupo e, na seqüência sobre a contribuição do grupo para com a pessoa**: observamos que, em geral, as pessoas foram bastante modestas, talvez tímidas ou pouco perceptivas em seu relato sobre a contribuição dada ao grupo, porém, em contrapartida, mais soltas, falantes e sem poupar elogios quando falando da contribuição do grupo para consigo. Esse fato não ocorreu quando as entrevistas foram realizadas com as pessoas envolvidas na organização direta da viagem. Talvez isso tenha ocorrido porque, a nosso ver, as pessoas que têm uma função clara no grupo sentem-se mais confortáveis em falar sobre o assunto, já aquelas que se sentem apenas como integrantes do grupo, sem função definida, para além de sua participação, parecem se esforçar para não atrapalhar, muitas vezes sem perceber que sua verdadeira importância está em ser parte do grupo.

Quanto aos **estudos, aplicação prática, teórica, contatos profissionais, sociais, entre outros**, como resultado da participação na viagem de estudos: sem exceção, todos os participantes conseguiram visualizar, com bastante facilidade, uma aplicação futura, em diferentes perspectivas, como resultado da sua participação na viagem. Para as pessoas que já haviam participado do primeiro Study Tour, perguntamos também que resultados concretos foram detectados: da mesma forma, sem dificuldades, foram unânimes na detecção de resultados positivos, envolvendo os três aspectos do desenvolvimento – o pessoal, o social e o profissional, com especial ênfase no profissional.

Finalmente, para algumas pessoas que foram antes do grupo e para aqueles que ficaram depois de encerrado o período do Study Tour, questionamos sobre **que tipo de atividade desenvolveram, neste período sem o grupo**: falaram de amigos que tinham feito no exterior, em experiências anteriores e na oportunidade de visitá-los; na vontade de conhecer mais os locais em que estivemos, agora com cunho exclusivamente turístico; na oportunidade de unir esse período de estudos com as férias pessoais e ficar aproveitando essa temporada.

Segundo Bramante (2006), existe uma transversalidade do lazer na educação e cultura, ou seja, uma relação dialógica e multifacetária entre esses elementos.



Porém, a consideração dessa relação na prática ainda é rara, pois ainda há na sociedade e meio profissional um entendimento restrito acerca do lazer. Neste sentido, este autor aponta que as três funções do lazer propostas por Dumazedier – descanso, divertimento e desenvolvimento (as quais tomamos como referência neste trabalho) nem sempre são consubstanciadas na prática. Sob essa ótica, a partir dos dados coletados nessa pesquisa, podemos sustentar a idéia de que projetos de viagens de estudo podem atender à perspectiva de aliar as funções do lazer citadas num só projeto, contribuindo de maneira significativa na formação continuada de professores, elemento fundamental no exercício da profissão. Afinal, o lazer também está potencialmente interligado à educação, pois conforme Melo e Alves Júnior (2003), a educação pelo lazer considera as atividades como veículo de educação, ou seja, é possível aproveitar o potencial das atividades para permitir aos indivíduos a problematização e reelaboração de seus pontos de vista sobre a realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas com os grupos participantes do Study Tour 2005 e 2006, consideramos que a educação formal não detém o monopólio da formação. É possível aprender, e significativamente, em atividades de educação não formal aliada ao lazer, como foi o caso das viagens de estudos. Essas foram experiências enriquecedoras e gratificantes para todos os pesquisados, principalmente pela possibilidade de aliar descanso, divertimento e desenvolvimento, elementos quase sempre entendidos de maneira dissociada, principalmente na perspectiva do senso comum.

Apesar de tratar-se de viagens com finalidades acadêmicas, mas não necessariamente uma obrigação profissional (visto que o grupo optou pela participação nos diferentes momentos), o lazer esteve presente de forma significativa, especialmente no que diz respeito aos interesses intelectuais e sociais⁶, além da possibilidade de vivenciar outros contextos culturais de forma lúdica. Assim, de formas diferentes, mas positivas, os pesquisados afirmaram que se divertiram, descansaram e se desenvolveram, apesar de compromissos a serem cumpridos. Lembramos, conforme Melo e Alves Júnior (2003), que os momentos de lazer também podem requerer certos compromissos, a diferença está no grau de obrigação e opção pelas atividades. Visto que nenhum integrante do grupo foi “obrigado” a participar, entendemos que as viagens contribuíram para a formação continuada aliada ao lazer.

A partir das nossas experiências pessoais e nas pesquisas desenvolvidas, acreditamos que as viagens de estudo têm muito a oferecer na formação continuada de professores de educação física, dada a possibilidade de abertura ao novo, por meio de ricos intercâmbios culturais.

Considerando os resultados deste trabalho, sugerimos novas e contínuas pesquisas na área. Acreditamos que a finalidade da pesquisa é propor novas reflexões sobre a temática. Afinal, segundo Minayo (1994), o ciclo da pesquisa termina com um produto provisório, sempre capaz de dar origem a novas interrogações.

⁶ Marcellino, 1995.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, João E. (Org.). **Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias.** In: BRAMANTE, A.C. **Transversalidade do lazer na educação e na cultura.** Curitiba: Champagnat, p.13-17, 2006.

BULOW, A. **International Sports and Culture Association: ISCA.** Landsstaevne. Haderslev, Dinamarca: junho, 2006.

CAMARGO, L.O. **Educação para o lazer.** São Paulo: Moderna, 1998.

CUNHA, A.C. **Unidade e diversidade na formação dos professores de Educação Física: estudo das representações de professores e formadores.** Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 1999.

III ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL In: CARVALHO, B.; PESTANA, L. **A terceira idade e a ginástica geral: a realidade de um turnfest.** Campinas, SP: SESC-SP, UNICAMP, ISCA, p.105-107, 2005.

CZECH SOKOL ORGANIZATION. **Sokol: past and present.** Prague: G'Art, 1998.

_____. **Sokol: modern organisation for all-round development of man.** Prague: Sokol, 2006.

DUMAZEDIER, J. **A Revolução Cultural do Tempo Livre.** São Paulo: Studio Nobel, 1994.

INTERNATIONALE DEUTSCHES TURNFEST. **Festprogramm.** Berlim: DTB, 2005.

LOMBARDI, M.I. **Lazer Como Prática Educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, V.A.; ALVES JÚNIOR, E.D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

ČESKÁ ASOCIACE SPORT PRO VSECHNY. **Czech Association Sports for All.** Praha: SPT, (sd).

III COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO In: STADNIK, A.; CUNHA, A.C.; PEREIRA, B. **A educação não formal (pelo lazer) e sua contribuição ao currículo escolar.** (Livro de resumos). Braga: CIED, Universidade do Minho, p. 310, 2006.



III ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL In: STADNIK, A.; COSTA, A.; CARVALHO, B.; OLIVEIRA, N. **Uma viagem de estudos pelo universo da ginástica**: relato de experiência. Campinas: SESC-SP, UNICAMP, ISCA, p. 221-224, 2005.

TESCHE, L. T.; GONZÁLEZ, F.J.; FENTERSEIFER, P.E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, p. 412-416, 2005.

Recebido: 21/02/2007

Aprovado: 22/07/2007

Apêndice

Roteiro das entrevistas com os participantes do Study Tour 2006

- 1- Quais foram as suas principais motivações para a participação no Study Tour 2006?
- 2- De alguma forma você pode dizer que descansou durante a viagem?
- 3- Divertiu-se? Como?
- 4- Desenvolveu-se pessoalmente, socialmente? De que forma?
- 5- Desenvolveu-se profissionalmente? De que forma?
- 6- Você estudou neste período? O quê? Como?
- 7- Qual foi a sua contribuição para o grupo?
- 8- De que forma o grupo contribuiu com você?
- 9- Veio antes, ficou (ficará) apenas o tempo do projeto, ou mais? Se mais, o que fez antes ou fará depois?
- 10- Está desenvolvendo, ou vai desenvolver, algum tipo de estudo/pesquisa, aplicação prática ou teórica, contato pessoal, profissional, social, como resultado dessa participação?
- 11- (Esta questão apenas para quem já participou em 2005) Que resultados, em termos de estudo/pesquisa, aplicação prática ou teórica, contato pessoal, profissional, social, você percebeu como resultado da sua participação no Study Tour 2005?